

Em Êxodo, capítulo vinte e um, Deus diz a Moisés:

Estes são os estatutos que lhes proporás (21:1).

Agora na verdade, os estatutos são para os juízes. Vocês lembram que Moisés nomeou setenta homens? Eles foram colocados “sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez”, para julgar os assuntos mais triviais. Eles deveria levar só os assuntos mais complicados para Moisés, para que ele não ficasse tão desgastado. Jetro disse: “Ei, você vai acabar se matando aqui, julgando os casos do povo o dia todo”.

Então, estes são os estatutos, ou diretrizes, para os juízes que vão julgar os assuntos que forem trazidos a eles. Estas são as diretrizes, ou estatutos, para os juízes. Eles não foram dados para os indivíduos e eles não têm o objetivo de retaliação. Estas normas foram dadas aos juízes. O termo “estatuto” aqui refere-se aos padrões estabelecidos para os juízes.

Agora, você lê que há estatutos, ordenanças, leis de Deus. Estas diretrizes são uma das coisas que nós lemos. Os estatutos de Deus para os juízes são diferentes dos demais estatutos de Deus. Os estatutos de Deus são diferentes das leis. Estes estatutos são diferentes da Lei básica. Tudo está incluído na lei, mas estas são as diretrizes para os homens que foram escolhidos para serem juízes.

Agora, é interessante que no versículo seis, e depois nos versículos oito e nove do capítulo vinte e dois, a palavra “juízes” usada no original hebraico é “Elohim”, que é a palavra usada para “deuses”. Os juízes são chamados de deuses, porque eles estão agindo no lugar de Deus e levando o juízo de Deus sobre o homem, reforçando o juízo de Deus em determinadas situações. Eles estavam agindo no lugar de Deus, e assim, o termo usado foi “deuses”, “Elohim”.

Portanto, no Novo Testamento, quando os fariseus, no evangelho de João, estavam discutindo com Jesus, e Jesus declarou que “antes que Abraão existisse, Eu sou”, eles pegaram pedras para apedrejá-lo. Jesus disse: “Tenho-vos mostrado muitas obras boas; por qual me apedrejais” Eles disseram: “Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo”. Ele

disse: “Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? Então vocês vão me apedrejar porque eu disse que eu sou o Filho de Deus” (João 10:32-36).

Agora a lei diz “sois deuses”. Em outras palavras, aqui em Êxodo, os homens, que iriam julgar e representar os juízos de Deus sobre o povo são chamados deuses. Isso de jeito nenhum quer dizer que eles eram como o Deus eterno, o Criador dos céus e da terra. Isso só quer dizer que eles agiam como deuses, ou no lugar de Deus. Na verdade, eles receberam a responsabilidade de julgar o povo, e assim as vidas dos homens estavam nas suas mãos. Então, por representarem Deus eles foram chamados “Elohim”, deuses. No Velho Testamento, a palavra “Elohim” refere-se a muitos deuses diferentes. Ela não é usada exclusivamente para o Deus que criou os céus e a terra.

A Bíblia reconhece que o homem pode ter muitos deuses diferentes que não são verdadeiros; isto é, não são o verdadeiro Deus. Eles são deus, porque eles se tornaram a paixão que governa a vida de alguém. Samuel disse ao povo: “Os deuses dos gentios são inúteis”. Ele usa “Elohim”, reconhecendo que os pagãos têm deuses, mas não são deuses verdadeiros. Deus fez um desafio: “Se vocês são deuses, se são Elohim, provem dizendo algo que vai acontecer antes que aconteça”. Dessa forma o termo Elohim refere-se à paixão da vida de alguém, ou às suas diretrizes básicas.

Agora, eu entrei nesse assunto para dar o contexto da Escritura a que Jesus se referiu no evangelho de João, porque os mórmons pegaram a menção de Cristo, “Sois deuses”, e criaram uma doutrina sobre os passos do homem para que ele se torne um deus. Eles dizem que se você foi um mórmon fiel, se o seu casamento foi selado no templo mórmon, se passou pelos rituais, se usa a sua roupa de baixo, você fez o que era preciso para se tornar um deus. Eu não sei, mas é o que eles dizem.

“Vocês serão deuses”, é o que eles ensinam. Você e a sua esposa foram selados no casamento, então poderão ir para um planeta. Vocês poderão começar o seu próprio mundinho naquele planeta. Outros mórmons, cristãos e outras boas pessoas que não foram fiéis à essa doutrina, que não chegaram à estatura de deus, serão anjos e vão servi-lo no seu planeta, quando você tomar posse dele. Você vai ser o deus daquele planeta e vai criar e cuidar do planeta, a sua forma de vida, o estilo, a partir da prole que você gerar em algum planeta no universo. Agora, este é o objetivo reconhecido e admitido pelos mórmons.

Mas Brigham Young fez uma coisa que irritou muitos mórmons: ele levou esse conceito

um passo para trás, em vez de ir para frente. Se você pegar o conceito e der um passo para frente, todo mórmon reconhece que esse é o objetivo, o propósito, o desejo deles é de ser deus e eles estão subindo na escala de progressão para a divindade; para ter o seu próprio planeta, para poder levar a sua esposa e começar o seu experimento a algum planeta. Mas Brigham Young deu um passo para trás. Ele disse que Adão foi um mórmon que chegou a ser deus. Que ele trouxe à terra uma das suas esposas celestiais, Eva, e eles começaram a ter filhos, e a popular a terra. Que Adão é o nosso deus e o único deus a quem prestamos conta.

Agora, os mórmons ficaram muito irritados com isso e eles dizem: “Ah, você tirou o que ele disse do contexto”. Mas eu desafio você a ler todo o sermão, e você vai descobrir que nada foi tirado do contexto, que na verdade ele é consistente com a doutrina mórmon, mas ele dá um passo para trás em vez de dar um passo para frente. Por que não? Se você e a sua esposa podem ser deus em algum planeta dar início a tudo, porque Adão não teria sido um homem de outro planeta que foi fiel e tudo o mais, que ascendeu ao posto de divindade e que sem dúvida trouxe uma das suas esposas celestiais, Eva, e deu início a tudo?

Agora, toda essa linha de pensamento é tirada de um versículo no Novo Testamento, onde Jesus disse: “Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?” E de um único versículo surgiu toda uma linha de pensamento; uma doutrina que diz que você vai ser deus desde que você seja um mórmon fiel etc. Tudo isso veio de um versículo, em vez de pesquisar e descobrir a qual Escritura Jesus se referiu. Não existe progressão para um estado de divindade; não foi isso o que Jesus ensinou.

Na verdade, o desejo de ser deus foi o que começou todo o problema com a raça humana. E antes do homem, com os anjos. Isaías 14 descreve a queda de Satanás: “Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva!” (Isaías 14:12). Ele fala da vontade de Satanás ser contrária à vontade de Deus. A quinta declaração de Satanás foi: “Serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:14).

Quando Adão e Eva estavam no jardim e Satanás foi até Eva para fazê-la comer do fruto que Deus tinha proibido, qual foi o argumento de Satanás? “No dia em que dele comerdes, sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” (Gênesis 3:5). O que ele usou para enganar Eva no jardim foi o desejo de ser sábio como Deus. “Ser como Deus, ser igual a Deus”. Essa é a mesma coisa que é apresentada às pessoas hoje.

Mas a palavra juízes, “Elohim”, não se refere ao vivo e eterno Deus, que criou os céus

e a terra, mas a homens que foram nomeados para julgar os casos que seriam levados até eles. E ao julgar, eles representam Deus e agem por Deus, tendo as vidas e os destinos dos homens nas suas mãos. Para que os juízes se dêem conta da tremenda responsabilidade que eles têm como juízes.

Tem uma profissão que eu nunca iria querer, a de juiz. Eu acho que eu não conseguiria viver comigo mesmo se eu fosse juiz. Eu iria ficar muito preocupado de tomar a decisão errada, de fazer o julgamento errado, eu sei que esta é uma imensa responsabilidade: nós temos um homem, e a sua vida e o seu futuro estão nas minhas mãos. Pensar que eu poderia mandar um homem para a prisão por cinco anos por um crime que ele não cometeu iria me destruir. Esse é um trabalho que eu não iria querer.

Mas infelizmente os homens que têm esse trabalho, os juízes, eu acho que de certa forma têm assumido o conceito de deuses. E muitos deles agem como se eles fossem Deus, e querem ser tratados como Deus. Quando eles andam pela corte, todos têm que se levantar, se curvar, e se apresentar diante deles com suas defesas. A atitude de muitos é repreensível. Eles precisam entender a tremenda, tremenda responsabilidade que eles têm. Em vez de ficar orgulhosos, isso deveria torná-los humildes, eles deveriam chegar, eu acho, de maneira muito humilde para julgar, entendendo a tremenda responsabilidade que têm.

Agora, todo este capítulo vinte e um lida com os juízes e com os estatutos, e continua até o capítulo vinte e dois. Então, isto é basicamente dirigido aos homens que estavam ocupando a posição de juiz em Israel. Eles deveriam julgar sobre diversos assuntos. Ele começa dando algumas leis básicas que regem, primeiro de tudo, a posição de um servo.

Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá livre, de graça. Se entrou só com o seu corpo, só com o seu corpo sairá; se ele era homem casado, sua mulher sairá com ele (21:2-3).

Aqui nós vemos de novo o padrão seis para um. “Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é dia de descanso” (20:9-10). “Se você comprar um servo hebreu, ele vai servir você por seis anos”. Se você fosse um hebreu vendido como escravo, você serviria seis anos e no sétimo ano você estaria livre.

Eu acredito que o padrão de seis para um é significativo não apenas para um dia, mas também para um ano. Quando Ele instituiu os meses, o sétimo mês do calendário judeu deveria ser um mês sagrado; o dia da expiação e outras festas aconteciam no

sétimo mês. Era um mês sagrado no calendário deles. Eles deveriam trabalhar na terra por seis anos, mas no sétimo ano a terra iria produzir sozinha. Eles iriam apenas comer do que a terra desse. Eles não iriam precisar semear. No sétimo ano eles deveriam dar à terra um descanso.

Mas eles falharam e mais tarde Deus os repreende por não terem feito isso. Durante quatrocentos e noventa anos eles nunca deram um descanso para terra. Deus disse: “Vocês me devem setenta anos de descanso, por isso vocês vão ficar setenta anos na Babilônia e a terra vai ter os Sabbaths que vocês roubaram dela enquanto vocês viveram lá”.

E eu creio que o padrão de seis para um também será usado no ciclo de mil anos, pois seis mil anos a terra vai estar sob o cativeiro de Satanás, entregue por Adão. Mas no sétimo milênio haverá a restauração, a liberdade, ela será devolvida a Deus. E isso torna os dias que vivemos extremamente emocionantes porque já estamos no começo do sétimo milênio.

Agora, quanto tempo antes de Cristo, aconteceu a queda de Adão, nós não sabemos ao certo. Por volta de uns quatro mil anos antes de Cristo, Adão entregou tudo nas mãos de Satanás. Nos dias que vivemos, nós podemos ver que estamos chegando muito, mas muito perto do sétimo milênio. Satanás reinou. Nós estivemos em cativeiro por cerca de seis mil anos. E nós aguardamos o glorioso sétimo milênio quando seremos libertos, quando a terra será liberta. Nós seremos restaurados, e nós vamos viver e reinar com Cristo, na terra, por um glorioso período de mil anos.

Então, Deus estabeleceu um padrão de seis para um e eu estou convencido de que isso também abrange os ciclos de mil anos e que nós estamos extremamente perto do final do reinado e do domínio de Satanás sobre a terra e sobre o homem, que o dia da redenção está muito perto. É isso o que Apocalipse capítulo cinco aborda, quando Jesus toma os sete livros selados, a escritura da terra, e reivindica o que Ele redimiu com o seu próprio sangue. E depois, no capítulo dezenove de Apocalipse, Ele volta para estabelecer o reino de Deus sobre a terra. Esta é uma lei muito interessante.

“Agora, se ele foi vendido como escravo, e ele veio sozinho, ele sairá sozinho. Se ele era casado e a esposa veio junto, a sua esposa vai embora com ele”.

Se seu senhor lhe houver dado uma mulher e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá sozinho (21:4).

O escravo não tinha nenhum direito, nem de posse. Então, vamos imaginar que você

foi vendido como escravo, e enquanto escravo, o seu mestre lhe deu uma escrava como esposa e vocês tiveram filhos. Quando chegar o sétimo ano você está livre. Você pode ir, mas você não pode levar a sua esposa e os seus filhos, porque eles pertencem ao seu mestre. O fruto do relacionamento de vocês pertence a ele, porque você não tinha nenhum direito de posse enquanto estivesse trabalhando para ele. Você diz: “Bom, isso parece muito duro e cruel”. Sim, parece. É difícil para nós imaginarmos algo assim.

Mas se aquele servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos; não quero sair livre, Então seu senhor o levará aos [deuses, a tradução de Elohim] juízes, e [muito corretamente] o fará chegar à porta, ou ao umbral da porta, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre (21:5-6).

Então você tem a sua esposa, os seus filhos e diz: “Eu gosto daqui. Eu amo o meu mestre, ele me trata bem. Eu amo a minha esposa, os meus filhos. Eu não quero sair livre, eu quero servi-lo”. Então ele o leva diante dos juízes e lá o seu mestre pega uma sovela e com ela faz um furo na sua orelha, ele prende você no poste com a sovela. Depois você coloca um brinco, via de regra de ouro, que era o sinal de escravo por opção. Isso indicava que você, por opção, tinha se submetido a uma vida de servidão.

Agora, tem uma profecia interessante sobre Jesus Cristo que diz: “Os meus ouvidos abriste”. O original em hebraico dessa palavra “abriste” é “furar”. Então Cristo, num sentido figurado, teve a orelha furada, pois de vontade própria se submeteu à vontade do Pai. “Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2:6-7). O servo de orelha furada representava um serviço espontâneo. Ele espontaneamente se submeteu à vontade do Pai, para servir. Portanto, a profecia “Os meus ouvidos abriste”, refere-se a Jesus Cristo, e o Seu servir a Deus.

Agora, num sentido figurado, eu tenho a orelha furada, e eu sou feliz por ter o título “Chuck, servo de Jesus Cristo”. É escravidão por opção. Eu não tenho que servi-lo, eu não tenho que ser Seu servo; eu quero ser Seu servo. Eu quero ser Seu escravo. Eu realmente quero que tudo que eu possuo pertença a Ele. Não quero reivindicar nada para mim, o que eu sou, e o que eu tenho, são dele. A orelha furada. Todos os autores do Novo Testamento começam as suas epístolas dizendo: “Paulo, um servo de Jesus Cristo”. Pedro, um servo de Jesus Cristo”. Eu amo esse título.

Eu não sei de nada melhor que possa acontecer a qualquer um de nós além de sermos servos de Jesus Cristo, servos por opção. Ah, que Ele nos leve a um poste e passe uma soveia na nossa orelha para que nós possamos demonstrar que somos seus servos por opção, que não fomos forçados. Nós não temos que ser servos, mas nós O amamos. Eu amo o meu Mestre. Ninguém nunca me tratou tão bem. Nunca foi tão bom. Eu amo servi-lo.

Esta é a escolha da sua vida. A opção de ser um escravo era irrevogável. Uma vez que a sua orelha fosse furada, aquela era a escolha da sua vida. Irrevogável.

Voltando para lei do servo.

E se um homem vender sua filha para ser serva, ela não sairá como saem os servos. Se ela não agradar ao seu senhor, e ele não se desposar com ela, fará que se resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, agindo deslealmente com ela (21:7-8).

Essa era a idéia. Na verdade, naqueles dias os homens compravam as suas esposas. Elas praticamente se tornavam servas, ou escravas; se você a comprasse, ela pertencia a você. Eles tinham isso como dote. Se você tomasse uma esposa, você pagaria um dote.

Agora, o dote não era um mau negócio. Na verdade, o dote era uma pensão adiantada. O pai calculava o quanto custaria para ela viver, pois se depois de casado você decidisse que não a queria mais, era muito fácil se divorciar. Depois que você a comprasse, se descobrisse que não gostava dela, ela teria que ser redimida. Ela não tinha que ficar lá, ouvindo a sua conversa fiada pra sempre. Eu não tinha o direito de vendê-la a um povo estranho e ela teria direito ao seu dote. Ela poderia viver com o dinheiro pago no dote. “Se ela não agradar ao seu senhor, e ele não se desposar com ela, fará que se resgate”.

Versículo nove:

Mas se a desposar com seu filho, fará com ela conforme ao direito das filhas. Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem o seu vestido, nem a sua obrigação marital. [Em outras palavras, ele tem que pagar a pensão, cuidar dela e tudo o mais] E se lhe não fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro. (21:9-11).

Era muito trágico, mas esse era o costume naqueles dias. As mulheres tinham poucos direitos; vocês progrediram muito. E por que vocês progrediram tanto? Por causa de Jesus Cristo. Em muitas culturas as mulheres ainda têm uma vida muito dura. Se você

não acredita, visite um desses lugares, Nova Guiné, ou a Guatemala aqui perto. Veja o fardo da mulher beduína; elas dão muito duro. Mulheres, agradeçam o que o Senhor fez pela sua libertação.

Na verdade, foi por causa de Jesus Cristo e da Sua declaração de que todos somos filhos de Deus e que em Cristo “não há macho ou fêmea”. As distinções foram quebradas. Foi Cristo quem colocou as coisas em igualdade, no mesmo plano, e quem tirou o conceito de sexo superior. Não existe essa história que Deus favorece o homem e não a mulher, ou vice-versa. “Todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28). A ética cristã tem contribuído muito para dar à mulher o legítimo lugar de igualdade com o homem, mas isso não existe nas culturas onde o evangelho cristão não tem uma forte influência.

Mulheres, agradeçam por não serem muçulmanas. Se vocês não acreditam, leiam o que Khomeini fez com as mulheres no Irã, e vocês vão descobrir que não seria fácil ser mulher muçulmana. Muitas de vocês não durariam muito no reinado dele.

Agora, nós vamos ver violência, agressão, assassinato, homicídio culposo, homicídio de primeiro e de segundo grau.

Quem ferir alguém, de modo que este morra, certamente será morto. Porém se lhe não armou cilada, mas Deus lho entregou nas mãos, ordenar-te-ei um lugar para onde fugirá (21:12-13).

Então, se você é culpado de simples assassinato: pena de morte. Mas se foi acidental ou se não foi uma coisa premeditada, Deus vai mostrar um lugar para onde você possa fugir e ficar seguro; eram as chamadas cidades de refúgio, que Deus instituiu. Você poderia fugir para uma cidade de refúgio e estaria a salvo do vingador.

Agora, digamos que você matou o meu irmão. Eu seria obrigado a matar você porque você o tinha matado. Poderia ter sido um acidente, mas se eu estivesse furioso com você pelo que você fez e desejasse vingança, você deveria fugir para uma cidade de refúgio. Você estaria seguro enquanto ficasse nesta cidade. Mas se você saísse e eu o pegasse, eu poderia matá-lo. Você tinha que ficar na cidade de refúgio. Deus iria designar algumas cidades de refúgio em pontos estratégicos quando eles chegassem na terra. Aqui Deus promete que as cidades de refúgio seriam designadas.

Mas se alguém agir premeditadamente contra o seu próximo, [isto é, o seu propósito era matá-lo] matando-o à traição, [falsidade] tirá-lo-ás do meu altar, para que morra (21:14).

Em outras palavras, você pode até fugir para o altar de Deus, mas eles podem tirar você de lá e matá-lo, porque você agiu premeditadamente.

Agora nós vemos diversos casos que receberam a pena de morte:

O que ferir a seu pai, ou a sua mãe, certamente será morto. [A lei diz: “Honra a teu pai e a tua mãe”.] *E quem raptar um homem, e o vender, [sequestradores] ou for achado na sua mão, certamente será morto. E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto.* [Eles não tinham nenhum problema com delinquência juvenil naqueles dias como nós temos hoje.] *E se dois homens pelejarem, ferindo-se um ao outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair na cama, Se ele tornar a levantar-se e andar fora, sobre o seu bordão, então aquele que o feriu será absolvido; somente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente. Se alguém ferir a seu servo, ou a sua serva, [isto mostra como os servos ou servas tinham poucos direitos] com pau, e morrer debaixo da sua mão, certamente será castigado; [Mas não era pena de morte.] Porém se sobreviver por um ou dois dias, não será castigado, porque é dinheiro seu.* [Em outras palavras, se ele fica entre a vida e a morte antes de morrer, você não é punido, porque na verdade você perdeu seu próprio dinheiro, ele pertence a você.] *Se alguns homens pelejarem, e um ferir uma mulher grávida, e for causa de que aborte, porém não havendo outro dano, certamente será multado, conforme o que lhe impuser o marido da mulher, e julgarem os juízes. Mas se houver morte, então darás vida por vida, Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe. E quando alguém ferir o olho do seu servo, ou o olho da sua serva, e o danificar, o deixará ir livre pelo seu olho (21:15-26).*

A lei diz “olho por olho, dente por dente, queimadura por queimadura”, mas o homem começou a interpretar erroneamente esta lei. Como se depois de levar um soco no olho, você não só tivesse o direito, mas a obrigação de socar olho dele. Em outras palavras, eles fizeram disso uma obrigação. “Você quebrou o meu dente. Agora eu vou ter que quebrar o seu dente”. Dente por dente.

Jesus disse: “Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente” (Mateus 5:38). Agora, na verdade, o que o Senhor faz é colocar um limite, porque tem algo perverso na natureza humana que não quer apenas se vingar. Nós queremos mais do que nos vingar.

Quando eu era criança, meus irmãos e eu costumávamos brincar de brigar, vocês

sabem, nós lutávamos boxe, essas coisas, e às vezes um dava um soco mais forte. E o que você faz? Você quer dar outro, só que mais forte. Muitas vezes quando nós, meninos, começamos a brincar de brigar, acabamos em briga de gente grande, porque você continua dando mais forte e mais forte e mais forte, para descontar, sempre um pouco mais forte do que levou. Você começa num jogo, numa brincadeira, mas termina brigando de verdade. Essa é a natureza humana.

Então, esta lei é para haver um limite. “Um olho por um olho”, não dois olhos por um olho”. “Um dente por um dente”, não três dentes por um dente. O propósito desta lei era para que não houvesse excesso, mas eles começaram a interpretar a lei como um dever.

Mas Jesus disse: “Vejam, Eu digo que se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. Não procurem retribuir, não procurem se vingar” (Mateus 5:39). Cristo deu um conceito completamente novo para isto. Não era: “É o meu dever deixar o seu olho roxo porque você deixou o meu roxo”. É melhor perdoar, deixar para lá. Então, Cristo na verdade mostrou que a intenção da lei era refrear o espírito de retaliação, o desejo de retaliar, mas os fariseus a interpretavam erroneamente.

Agora a lei fala de quando a pessoa lida com o seu servo. “Se ele bater no olho do seu servo e o servo perder a visão, o servo é livre por causa do seu olho”.

E se tirar o dente do seu servo, ou o dente da sua serva, o deixará ir livre pelo seu dente. E se algum boi escorpear homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado certamente, e a sua carne não se comerá; mas o dono do boi será absolvido. Mas se o boi dantes era escorpear, e o seu dono foi conhecedor disso, e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o seu dono morrerá. [se já lhe disseram que o seu boi é bravo, que ele está chifrando as pessoas, ou tentando chifrar as pessoas, e você não faz nada para mantê-lo preso, para impedir, então você é responsável pelo que o boi fez.] Se lhe for imposto resgate, então dará por resgate da sua vida tudo quanto lhe for imposto, [Dessa forma você pode pagar e não ser morto.] Quer tenha escorpear um filho, quer tenha escorpear uma filha; conforme a este estatuto lhe será feito. Se o boi escorpear um servo, ou uma serva, dar-se-á trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado (22:27-32).

Isso é interessante. Jesus foi vendido por Judas Iscariotes pelo valor de um escravo que tinha sido chifrado por um boi. A quantia que você deveria pagar se o seu boi chifrasse um escravo era trinta moedas de prata.

Se alguém abrir uma cova, ou se alguém cavar uma cova, e não a cobrir, e nela cair um boi ou um jumento, O dono da cova o pagará; pagará em dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu. Se o boi de alguém ferir o boi do seu próximo, e morrer, então se venderá o boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também repartirão entre si o boi morto. [E farão um churrasco.] Mas se foi notório que aquele boi antes era escorneador, e seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu (21:33-36).

Em outras palavras, você fica com tudo. Se ele mata o seu boi, ele tem que pagar você e você ainda fica com o boi morto.

Capítulo 22

Se alguém furtar boi ou ovelha, e o degolar [ladrões de gado] ou vender, por um boi pagará cinco bois, e pela ovelha quatro ovelhas (22:1).

Vejam, naqueles dias eles procuravam cuidar do lado inocente, agora, alguma coisa deu errada no nosso sistema judicial hoje. Hoje nós nos importamos com os direitos do criminoso, não nos preocupamos mais com os direitos da pessoa que foi vitimada pelo crime. Vocês estão sem sorte. “Vamos vigiar e proteger os direitos do criminoso”. Ah, as coisas estão indo tão mal que eu tenho medo que os grupos de vingadores comecem a aparecer. Algo tem que ser feito.

Eu vi no telejornal outro dia, que uma mulher andava na praia na região de Los Angeles e dois homens começaram a andar com ela. Por imprudência ou por força ela entrou na van e foi ao apartamento deles. Segundo a notícia, eles a levaram ao apartamento, abusaram dela cruelmente, a estupraram, quebraram o seu maxilar. Os vizinhos ouviram os gritos da mulher e chamaram a polícia. A polícia chegou e quando foram à porta do apartamento o homem não os deixou entrar. Depois que arrombaram a porta eles encontraram a mulher amarrada e amordaçada num armário, terrivelmente espancada, com maxilar quebrado e tudo.

Mas agora o homem está em liberdade condicional de acusações de estupro. Ele foi acusado sete vezes, mas hoje ele está solto porque pagou fiança com as acusações de estupro pendentes. Mas o caso dela está para ser cancelado porque os policiais não tinha direito de arrombar a porta para descobrir porque a mulher gritava e esperneava. Eles violaram o direito do homem, por isso todas as evidências: a surra na mulher, a história dela e tudo o mais, não têm valor porque eles não disseram: “Por favor,

podemos entrar e olhar aí dentro?” Bom, eles disseram isso e ele disse: “Não”.

Ah, quer falar sobre direito? E o direito da mulher? Tem alguma coisa terrivelmente errada no nosso sistema. Nós não deveríamos mais chamá-lo de sistema judiciário, porque na verdade existe pouca justiça de verdade. Você diz: “Mas como você é tão...”
– Bom, nós queremos o que é justo e o que Deus fala sobre justiça, não a deturpação que foi criada – é melhor não falar mais, nós estamos no rádio.

Se o ladrão for achado roubando, e for ferido, e morrer, o que o feriu não será culpado do sangue. Se o sol houver saído sobre ele, o agressor será culpado do sangue; o ladrão fará restituição total; e se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto. Se o furto for achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha, pagará o dobro. Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha, e largá-lo para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha restituirá (22:2-5).

Em outras palavras, se nós temos fazendas vizinhas e se você deixa as suas ovelhas virem pastar e comer no meu campo, eu fico com o que tem de melhor no seu campo. Eu posso ir e me servir do melhor que você tem.

Se irromper um fogo, e pegar nos espinhos, e queimar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo totalmente pagará o queimado. Se alguém der ao seu próximo dinheiro, ou bens, a guardar, e isso for furtado da casa daquele homem, o ladrão, se for achado, pagará o dobro. Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado diante dos juízes, [dos Elohim] a ver se não pôs a sua mão nos bens do seu próximo. Sobre todo o negócio fraudulento, sobre boi, sobre jumento, sobre gado miúdo, sobre roupa, sobre toda a coisa perdida, de que alguém disser que é sua, a causa de ambos será levada perante os juízes; [ou deuses] aquele a quem condenarem os juízes pagará em dobro ao seu próximo. Se alguém der a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal, e este morrer, ou for dilacerado, ou arrebatado, ninguém o vendo, Então haverá juramento do Senhor entre ambos, de que não pôs a sua mão nos bens do seu próximo; e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá (22:6-11).

Em outras palavras, você me pede para guardar o seu boi, mas se de alguma forma ele foi roubado ou escapa, eu vou até você e digo: “Eu juro por Deus que eu não toquei nele. Eu não sei o que aconteceu com ele”, você vai ter que aceitar o juramento de que eu realmente não o toquei, que eu não o abati e depois escondi. “Então haverá

juramento do Senhor entre ambos, de que não pôs a sua mão nos bens do seu próximo”.

Mas, se de fato lhe tiver sido furtado, pagá-lo-á ao seu dono. Porém se lhe for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso, e não pagará o dilacerado. E se alguém pedir emprestado a seu próximo algum animal, e for danificado ou morto, não estando presente o seu dono, certamente o pagará. [Se eu tomar emprestado o seu cavalo e o fizer trabalhar excessivamente sob o calor, eu vou ter que pagar pelo cavalo.] Se o seu dono estava presente, não o pagará; se foi alugado, será pelo seu aluguel. Se alguém enganar alguma virgem, que não for desposada, e se deitar com ela, certamente a dotará e tomará por sua mulher. Se seu pai inteiramente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme ao dote das virgens. [Agora aqui nós vamos ver de novo muitas leis com pena de morte.] A feiticeira não deixará viver. Todo aquele que se deitar com animal, certamente morrerá. O que sacrificar aos deuses, e não só ao Senhor, será morto. O estrangeiro não afligirá, nem o oprimirá; pois estrangeiros fostes na terra do Egito. A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligires, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor (22:12-23).

Agora nos próximos dois casos, Deus fala que Ele vai se colocar na defesa do fraco e do pobre. Então, cuidado. Não tire proveito, não procure levar vantagem de quem já está em desvantagem.

O que eu acho trágico é que muitos charlatões atacam pessoas que já estão em condições miseráveis, que já estão sem nada. Eles anunciam nos jornais: “Ganhe dinheiro trabalhando de casa”. Você se registra e assina um monte de contratos. “Agora tudo o que você tem que fazer é comprar esta máquina de mil reais e você pode começar a fazer o seu produto. Você vai conseguir muitos clientes. Você vai fazer muito dinheiro”. O que acontece é que você vai ficar com mil reais a menos do que você já não tinha, e isso porque você já estava querendo sair do buraco. Tem gente que ataca pessoas que já estão em desvantagem.

Eu recebi uma carta estes dias, e se você estiver no banco de dados dele, você também recebeu uma. A carta diz: “Querido Charles, eu tenho pensado em você, ultimamente. Quando eu estava ajoelhado diante de Deus, eu apresentei o seu nome em oração ao Senhor. De alguma forma eu sinto que alguma coisa possa estar errada. Há algum problema, Chuck? Escreva-me e conte-me o que está havendo. E por favor inclua um doação porque eu enfrento uma das maiores crises da minha vida”. E ele escreveu quatro páginas sobre a sua crise e sobre os sacrifícios que ele passa para

fazer as grandes coisas que Deus o chamou para fazer.

Eu respondi a carta. Eu escrevi, “Querido Fulano”, eu não vou dizer o nome porque você também deve ter recebido uma carta e achou que ele escreveu pessoalmente para você. “Que lindo. Eu gostaria de poder visitá-lo na sua casa e me sentar com você para explicar pessoalmente os meus problemas”.

Eu disse: “Pode ser uma boa idéia começar a ensinar a Bíblia na televisão, mas talvez você devesse lê-la primeiro. E leia 2 Pedro, onde ele fala sobre os falsos profetas que farão de vós negócio com palavras fingidas”. Eu disse: “Eu não gosto da sua carta computadorizada. Ela me insulta. Você insulta a minha inteligência. Estas são palavras fingidas, por meio das quais você está querendo faturar através de mim”.

Eu disse: “Você disse que está disposto a fazer sacrifícios? Recentemente um pastor presbiteriano de Palm Springs me disse que você pagou setecentos”, bom eu não disse exatamente o valor, mas eu sei, “você pagou centenas de milhares de dólares numa casa nova numa área exclusiva de Palm Springs, e que o seu filho também comprou uma casa de um valor quase igual no mesmo lugar. Você está disposto a sacrificar aquilo? Se você está, então talvez eu possa lhe dar vinte e cinco dólares do meu magro salário, mas não para que você viva com extravagância.

Ah, eu fiquei furioso com aquela carta. Eu não fiquei bravo porque ele me enganou, porque eu entendi. Eu fiquei furioso pelas pobres viúvinhas que vivem de seguro social. Eu disse: “Se você não tem vinte e cinco dólares, veja se você consegue em outro lugar, porque eu estou realmente desesperado”. Por todas as pobres viúvas que vão receber uma carta dizendo: “Querida Elza, eu tenho pensado em você esta semana, e quando eu estava em oração, apresentei o seu nome ao Senhor. Oh, Elza, eu adoraria poder visitá-la na sua casa e contar os problemas que estou passando”. A querida Elza vai tomar vinte e cinco dólares emprestado para mandar para ele, porque ela não sabe dos detalhes. É isso o que me deixa irritado.

Agora, quando a Elza estiver faminta e clamando a Deus porque não tem comida, porque ela mandou o dinheiro da comida em resposta ao apelo, Deus vai ouvir o clamor dela. Este sujeito vai estar encrencado porque Deus disse que iria ouvir o clamor dos oprimidos, e Ele vai responder. Então, Deus lida com os oprimidos e – ah, essas coisas que deixam muito irritado. Eles me tiram do banco de dados rapidinho porque eu respondo às cartas. Eu não aguento.

Davi disse: “Eu nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão”

(Salmo 37:25). E eles me tiram da lista deles rapidinho. “A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligires, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor”.

E a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos. Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura (22:24-25).

Tem gente que sai por aí tomando as casas das pessoas. Eles dizem: “Ah, nós emprestamos o dinheiro, é só assinar este contrato aqui”. Depois você descobre que deu lhes poder de venda da sua casa e eles a vendem sem você saber. Gente, essas pessoas vão ter que prestar conta a Deus. São horríveis as coisas que elas fazem.

Se tomares em penhor a roupa do teu próximo, lho restituirás antes do pôr do sol (22:26),

Se você me procura para pedir dinheiro emprestado porque você está desesperado, eu digo: “Bem, o que você me dá por garantia?” “Eu lhe dou o meu casaco”. Mas antes do sol se por, eu tenho que lhe devolver o casaco, porque naqueles dias eles não tinham cobertores. Eles usavam roupas para se esquentar. Aquilo era o seu cobertor.

Porque aquela é a sua cobertura, e o vestido da sua pele; em que se deitaria? Será pois que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, [E Deus declara] porque sou misericordioso (22:27).

O Senhor é muito misericordioso com o pobre, com o oprimido. O Seu ouvido está aberto ao seu clamor. Olha, se você os oprime, e se eles estão clamando ao Senhor por causa da sua opressão, cuidado. Você está andando em terreno perigoso. Eu amo Deus pelo Seu desejo, pela Sua preocupação e pelo Seu cuidado com os pobres. Eu amo Deus porque Ele é misericordioso com o oprimido, o abatido. Ah, como eu amo a graça de Deus.

A Deus não amaldiçoarás, e o príncipe dentre o teu povo não maldirás (22:28).

Graças a Deus esta não é uma pena capital. Em hebraico é “não amaldiçoarás Elohim”, os juízes, representantes de Deus. Mas de qualquer forma: “Não amaldiçoarás”. O que o Novo Testamento ensina? “Peço que se façam orações pelos reis, e por todos os que estão em eminência” (1 Timóteo 2:1-2). Esta é a nossa obrigação e responsabilidade: orar por eles. Eu não iria querer ser juiz, nem presidente. Na verdade, eu não iria querer estar no poder legislativo. Eu não iria querer ter que prestar contas pelo que

acontece no governo. Eu sou feliz servir ao Senhor e não um, como dizem, servidor público. Puxa, como mudamos!

As tuas primícias, e os teus licores não retardarás; o primogênito de teus filhos me darás (22:29).

Você não deve atrasar; você não deve demorar para pagar as suas obrigações a Deus, os dízimos, as primícias. Você não deve reter ou atrasar os dízimos. “Bem, se nós tivermos o suficiente nós daremos a Deus”. Mas você não deve atrasar a oferta das primícias e a do primogênito. Você lembra? Os primogênitos dos egípcios foram mortos. Então, desde aquele dia Deus reivindicou o primogênito para Si. O seu filho mais velho pertencia a Deus. Agora, se você quisesse ficar com ele, você tinha que comprá-lo de Deus. Você poderia redimi-lo, ficar com ele, mas você teria que comprá-lo de Deus. O filho mais velho pertence a Deus.

Isso também se dava com os animais. A primeira cria sempre pertencia a Deus. Se a sua vaca crescesse e desse bezerras, o primeiro deles pertencia a Deus, os demais eram seus. Se você quisesse ficar com o mais velho, você teria que comprá-lo de Deus.

Assim farás dos teus bois e das tuas ovelhas: sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia os darás. [Então, a mãe podia ficar com ele por sete dias, no oitavo dia, ele passava a pertencer a Deus.] E ser-me-eis homens santos; portanto não comereis carne despedaçada no campo; aos cães a lançareis (22:30-31).